



Dirigente: Reitor Pedro Rodrigues Curi Hallal

Unidade Auditada: Pró-Reitoria de Gestão da Informação e Comunicação

Origem da Demanda: Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna – PAINT/2017

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	2
2. INTRODUÇÃO.....	2
2.1. Visão Geral do Objeto	2
2.2. Objetivo e escopo.	3
2.3. Legislação e normativos aplicáveis	4
3. EXECUÇÃO DOS TRABALHOS	4
3.1. Questões de Auditoria	4
3.2. Análise das Avaliações in loco.....	4
3.3 Informações Corpo Docente e Tutorial	7
3.4 Análise dos controles internos.....	7
4. RESULTADO DOS EXAMES	10
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21



1. APRESENTAÇÃO

A Auditoria Interna da Universidade Federal de Pelotas (Audin), considerando as atribuições estabelecidas no Decreto nº 3.591, de 06 de setembro de 2000, e em atendimento à ação nº 8 – Avaliação de Cursos – do Plano Anual das Atividades de Auditoria Interna - PAINT/2017, aprovado pelo Conselho Diretor da Fundação - CONDIR, ATA nº 01/2017, apresenta o Relatório de Auditoria 07/2017/AUDIN.

2. INTRODUÇÃO

A partir da Ordem de Serviço 08/2017 foram abertos os trabalhos da presente auditoria, que tiveram início no mês de novembro, em reunião da equipe da Audin responsável por esta ação com os responsáveis pela área auditada da Pró-Reitoria de Gestão da Informação e Comunicação - PROGIC. A reunião teve por finalidade informar aos gestores dos setores/áreas auditados os objetivos dos trabalhos, que foram realizados na Unidade de Auditoria Interna da UFPel, no período de 09/11/2017 à 20/04/2018, em estrita observância às normas de auditoria aplicáveis ao Serviço Público Federal. Nenhuma restrição foi imposta aos exames.

2.1. Visão Geral do Objeto

O PAINT 2017 foi elaborado considerando o planejamento estratégico, os controles existentes, a gestão de riscos, bem como os critérios de materialidade, criticidade e oportunidade dos processos auditáveis da Universidade. Nesse contexto, o processo da PROGIC selecionado para ser auditado neste ano foi o de Avaliação de Cursos.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) tem como finalidade promover a melhoria da qualidade da educação nos cursos de graduação e instituições de educação superior. Esse sistema foi instituído em observância ao princípio constitucional da *garantia do padrão de qualidade da educação*, previsto no art. 206, inciso VII da Carta Magna.

A avaliação da Educação Superior é regulamentada pela Lei nº 10.861/2004, que criou o Sinaes. De acordo com a página institucional do Ministério da Educação¹:

“O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O Sinaes avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos, principalmente o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações.

Os principais objetivos da avaliação envolvem melhorar o mérito e o valor das instituições, áreas, cursos e programas, nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e formação; melhorar a qualidade da educação superior e orientar a expansão da oferta, além de promover a responsabilidade social das IES, respeitando a identidade institucional e a autonomia de cada organização.

O Sinaes possui uma série de instrumentos complementares: autoavaliação, avaliação externa, Enade, Avaliação dos cursos de graduação e instrumentos de informação como o censo e o cadastro. A integração dos instrumentos permite que sejam atribuídos alguns conceitos, ordenados numa escala com

¹ <http://portal.inep.gov.br/sinaes>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
UNIDADE DE AUDITORIA INTERNA

cinco níveis, a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas. O Ministério da Educação torna público e disponível o resultado da avaliação das instituições de ensino superior e de seus cursos.

A divulgação abrange tanto instrumentos de informação (dados do censo, do cadastro, CPC e IGC) quanto os conceitos das avaliações para os atos de Renovação de Reconhecimento e de Recredenciamento (parte do ciclo trienal do Sinaes, com base nos cursos contemplados no Enade a cada ano).”

O SINAES está fundamentado nas avaliações das instituições, dos cursos e dos estudantes, em observância a quatro principais princípios:

Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004

Art. 2º O SINAES, ao promover a avaliação de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes, deverá assegurar:

I – avaliação institucional, interna e externa, contemplando a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das instituições de educação superior e de seus cursos,

II – o caráter público de todos os procedimentos, dados e resultados dos processos avaliativos;

III – o respeito à identidade e à diversidade de instituições e de cursos;

IV – a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo das instituições de educação superior, e da sociedade civil, por meio de suas representações.

Parágrafo único. Os resultados da avaliação referida no caput deste artigo constituirão referencial básico dos processos de regulação e supervisão da educação superior, neles compreendidos o credenciamento e a renovação de credenciamento de instituições de educação superior, a autorização, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de cursos de graduação.

Os critérios adotados pelo SINAES indicam que são preponderantes para a qualidade da Educação três dimensões: a Organização Didático-Pedagógica (ODP); o Corpo Docente e Tutorial (CDT); e a Infraestrutura Acadêmica (IA).

Na ODP, a qualidade está relacionada com a adequação entre a realidade dos cursos e o disposto em seus PPCs. Nessa dimensão, são considerados: o nível de implementação das políticas institucionais; a coerência dos objetivos do curso com os aspectos de perfil profissional do egresso, de estrutura curricular e de contexto educacional; a estrutura e os conteúdos curriculares; o material didático; o número de vagas ofertadas; o apoio ao discente; e a adoção de processos de avaliação periódicos e adequados.

Em relação à CDT, são consideradas como determinantes para a qualidade acadêmica, a formação, a experiência, a dedicação e a produção docente, bem como a gestão colegiada do curso.

No que se refere à IA, é considerado que a qualidade está relacionada à disponibilidade de espaços de trabalho e estudo, ao acesso a equipamentos de informática, a laboratórios e à bibliografia prevista no PPC.

2.2. Objetivo e escopo.

O objetivo deste trabalho é analisar os resultados das avaliações externas, a fim de identificar possíveis áreas para que a gestão atue no aprimoramento dos controles internos e na melhoria da qualidade dos cursos de graduação, em observância às diretrizes de qualidade estabelecidas pelo SINAES.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
UNIDADE DE AUDITORIA INTERNA

O escopo do trabalho contempla a análise das avaliações in loco realizadas pelo INEP nos cursos de graduação, considerando as três dimensões de análise: Organização Didático-Pedagógica - ODP, do Corpo Docente e Tutorial - CDT e a da Infraestrutura Acadêmica – IA, entre os anos de 2014 e 2017.

A partir dos resultados desta auditoria espera-se que sejam adotadas medidas com vistas a fortalecer e promover a melhoria da qualidade dos cursos da Universidade, com consequente elevação dos conceitos de cursos.

2.3. Legislação e normativos aplicáveis

- ✓ Constituição Federal 1988;
- ✓ Lei 10.861/2004;
- ✓ Lei nº 9.394/1996;
- ✓ Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006;
- ✓ Decreto nº 7.233, de 19 de julho de 2010;
- ✓ Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/ 2014;
- ✓ Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2020. Resolução nº 13/2015 CONSUN.

3. EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

3.1. Questões de Auditoria

Visando atingir os objetivos desta ação, a partir da matriz de planejamento de auditoria, foram elaboradas as seguintes questões:

1. As informações obtidas nos Relatórios de Avaliação do SINAES são utilizadas para, a partir da realidade dos cursos e da instituição, orientar políticas de melhorias na qualidade dos cursos de graduação?
2. Existem procedimentos institucionalizados cuja finalidade seja orientar e preparar os cursos que serão avaliados pelo SINAES?
3. Existem oportunidades de melhorias na qualidade dos cursos da Universidade com utilização de recursos atualmente disponíveis?

3.2. Análise das Avaliações in loco

A partir das avaliações in loco, é formado o conceito final dos cursos de graduação. Esse conceito é composto pelo somatório das notas dos itens de avaliação de cada dimensão, ponderadas pelos seus respectivos pesos. O peso atribuído às dimensões altera-se, a depender se a avaliação refere-se a procedimento de Autorização de Curso, ou a Reconhecimento de Curso (RC) e Renovação de Reconhecimento de Curso (RRC).

Antes de realizar as análises cabe destacar que, em outubro de 2017, foi divulgada a atualização dos componentes dos questionários de avaliação do SINAES, bem como dos pesos desses componentes. De tal forma que os instrumentos passaram a vigorar com os seguintes pesos:

Tabela 1 – Novos pesos dos instrumentos de avaliação				
Dimensão	Autorização de Curso		RC e RRC	
	Peso antigo	Peso novo	Peso antigo	Peso novo
Organização Didático-Pedagógica (ODP)	Peso 30	Peso 40	Peso 40	Peso 30
Corpo Docente e Tutorial (CDT)	Peso 30	Peso 20	Peso 30	Peso 40
Infraestrutura (IA)	Peso 40	Peso 40	Peso 30	Peso 30

Para os procedimentos de autorização de curso, a ODP passou a ter peso 40, e a dimensão CDT peso 20. Já para os procedimentos de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Curso, a dimensão CDT, passa a ter peso 40, enquanto a ODP peso 30.

Ressalta-se que as avaliações constantes deste relatório referem-se a avaliações realizadas tendo por base o antigo instrumento de avaliação. As alterações nos itens específicos dos questionários serão citadas quando recaírem sobre pontos que são objeto de análise.

No quadro abaixo são apresentados os conceitos finais das avaliações dos cursos referentes ao período entre 2014 e 2017, organizados por unidades acadêmicas.

Tabela 2 – Avaliação por dimensão – Conceitos Finais						
Curso	Tipo	Data Avaliação	ODP	CDT	IA	Conceito Final
CENTRO DE ARTES						
Música canto	RRC	24/08/2014	3,1	4,1	1,8	3
Cinema e audiovisual	RC	10/09/2014	4,1	4,8	3,6	4
Música flauta	RRC	14/09/2014	4,2	5	2,9	4
Música piano	RRC	21/09/2014	4,3	4,5	3,2	4
Música popular	RC	10/09/2014	3,4	4,5	2,6	3
Música violino	RRC	01/10/2014	3,6	4,5	2,6	4
Cinema de animação	RC	11/03/2015	3,7	4,5	4	4
Música - ciências musicais	RC	05/03/2017	3,5	4,5	2,9	4
Música - composição	RC	08/02/2017	4,3	4,5	3,6	4
Música - violão	RRC	05/03/2017	3,8	4,7	3,1	4
Música-canto	RRC	13/08/2017	4,5	4,6	3,5	4
Música popular	RRC	25/10/2017	4	4,8	3,6	4
CENTRO DE CIÊNCIAS QUÍMICAS, FARMACÊUTICAS E DE ALIMENTOS						
Química de alimentos	RRC	24/08/2014	2,8	4,1	2,1	3
Química de alimentos	RRC	15/08/2017	4,1	4,7	4,5	4
Química forense	RC	26/05/2017	3,4	4,3	3,6	4
Química - licenciatura	RRC	20/09/2017	4,4	4,4	4,2	4
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO						
Geoprocessamento	RRC	02/02/2014	3,4	3,9	2,5	3
CENTRO DE ENGENHARIAS						
Engenharia agrícola	RRC	02/02/2014	4	4,5	3,9	4
Engenharia eletrônica	RRC	30/03/2014	4,3	4,3	2,9	4
Engenharia ambiental e sanitária	RC	18/03/2015	3,6	4,1	3,9	4
Engenharia industrial madeireira	RRC	07/10/2015	3,7	4,5	3,2	4
CENTRO DE INTEGRAÇÃO MERCOSUL						
Relações internacionais	RC	03/09/2014	4,3	4,3	4,3	4
Transporte terrestre	RC	02/04/2014	3,9	4,6	2,1	4
Letras - tradução espanhol - português	RC	09/02/2014	3,5	4,7	1,8	3
Jornalismo	RRC	06/12/2015	4,5	4,8	2,7	4
Letras - português/alemão	RC	29/03/2015	3,7	4,5	2	3
Gestão ambiental	RRC	16/03/2016	3,5	4,3	3,4	4
Transporte terrestre	RRC	30/03/2016	3,9	4,8	2,5	4
CENTRO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO						
Letras - redação e revisão de textos	RC	12/04/2015	3,5	4,1	3,3	4
Letras - português/alemão	RC	24/08/2016	3,9	4,5	3	4
Letras - português - espanhol	RRC	10/12/2017	4,3	4,8	4,5	5
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA						
Educação física	RC	14/05/2014	3,8	4,4	3,7	4
FACULDADE DE MEDICINA						
Psicologia	RC	23/04/2014	2,8	4,2	2,5	3



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
UNIDADE DE AUDITORIA INTERNA

Terapia ocupacional	RC	03/09/2014	3,9	3,5	2,9	3
Medicina	RRC	10/08/2016	3,2	4,1	3,1	3
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E TURISMO						
Gestão pública	RRC	08/11/2015	3,9	4,6	3,1	4
FACULDADE DE VETERINÁRIA						
Medicina veterinária(turma especial)	RC	05/11/2014	4,2	4,5	3,7	4
FACULDADE DE DIREITO						
Direito	RRC	22/10/2014	3,5	4,4	3,4	4
INSTITUTO DE BIOLOGIA						
Ciências biológicas – licenciatura	RRC	23/08/2017	4,4	4	4,1	4
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS						
Antropologia	RC	27/08/2014	4,3	5	3,6	4
Museologia	RRC	30/03/2016	3,7	4,2	2,8	4
INSTITUTO DE FÍSICA E MATEMÁTICA						
Matemática (noturno)	RRC	12/11/2017	4,3	4,2	2,6	4

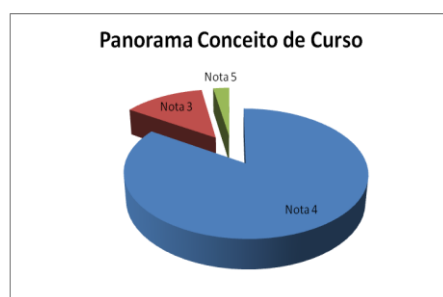
A partir das informações da Tabela 2, pode-se observar que a principal fragilidade da instituição refere-se à Infraestrutura Acadêmica. A ODP apresenta fragilidades em menor escala, e a CDT, em geral, apresenta bons resultados em suas avaliações.

Cabe destacar que a Faculdade de Medicina apresentou fragilidades em seu desempenho, demonstrada na última avaliação realizada, tendo três de seus cursos, Medicina, Psicologia e Terapia Ocupacional, recebido Conceito de Curso igual a três.

Entre os anos de 2014 e 2017 foram realizadas 38 avaliações e quatro reavaliações. Dessas, em 32 os cursos receberam nota quatro (76%); em nove receberam nota três (21%); e apenas uma, o curso de Letras - Português – ESPANHOL, foi avaliado com nota cinco (máxima). A partir da nota 3,5, o curso é classificado com conceito quatro.

Embora a maioria dos cursos encontre-se com conceito de curso quatro, cabe destacar que são avaliados com nota quatro os cursos que tem nota no intervalo entre 3,5, e 4,49, estando a maioria dos cursos da UFPel próximos ao limite inferior de 3,5.

No gráfico abaixo é possível observar a distribuição das notas dos Conceitos de Cursos da Universidade.



Os resultados detalhados das avaliações in loco, realizadas entre os anos de 2014 e 2017, constam do anexo 1 deste relatório. Esses resultados foram ordenados por Unidades Acadêmicas e divididos pelas três dimensões (tabela 1, 2 e 3). As análises foram realizadas com o objetivo de detectar possíveis fragilidades e oportunidades de melhoria em cada uma das três dimensões de avaliação do SINAES.

No anexo 1 é possível observar que as células foram coloridas de acordo com a nota recebida em cada critério, a saber: nota cinco – verde; nota quatro – azul; nota três – lilás; nota dois

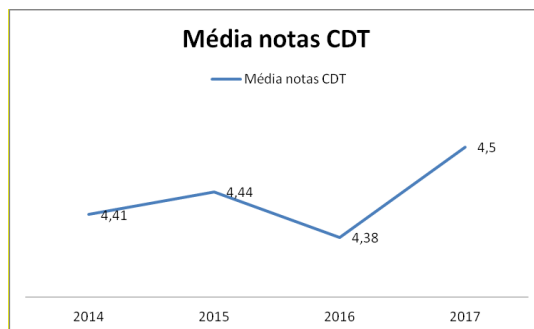
– laranja; e nota um – vermelho. Ademais, foram calculadas a média, a moda e a variância das notas atribuídas a cada critério. Essas estatísticas foram consideradas em conjunto.

Destaca-se que o cálculo da variância, nos permite verificar disparidades na série, e a variável estatística moda, a qual identifica os valores que mais apareceram na série, nos dá uma visão geral acerca das notas dos cursos avaliados.

3.3 Informações Corpo Docente e Tutorial

A CDT é a dimensão com melhores avaliações, na qual a maioria dos itens de análise foi avaliada com nota cinco (excelente). Esse resultado é impulsionado, principalmente, pela alta qualificação do corpo docente da instituição. Na CDT são considerados como determinantes para a qualidade acadêmica: a formação, a experiência, a dedicação e a produção dos docentes, bem como a gestão colegiada do curso.

A média das notas de avaliação da ODP vem crescendo no decorrer dos anos, tendo alcançado 4,5 em 2017, entretanto, em 2016 houve um declínio nessa nota, conforme pode ser observado no gráfico a seguir.



As fragilidades identificadas na CDT foram pontuais, conforme pode ser observado na tabela 2 do anexo 1, deste relatório. Essas fragilidades referem-se principalmente: à Produção científica, cultural, artística ou tecnológica; à Atuação do Núcleo Docente Estruturante; e à Experiência profissional docente. Dessa forma, a ODT restará no presente relatório apenas como informação, visto que as fragilidades detectadas foram pontuais.

3.4 Análise dos controles internos

Seguem transcritos, com as respectivas respostas, os questionamentos realizados à PROGIC por meio da S.A 02.08/2017, via processo SEI nº 23110.010428/2018-56.

1. As fragilidades detectadas nas avaliações externas são utilizadas pela Universidade para fomentar a melhoria na qualidade dos seus cursos? Em caso positivo, quais os procedimentos adotados e os controles existentes para que as melhorias sejam implementadas? Anexar documentação comprobatória.

“O papel do Núcleo de Regulação de Cursos – NRC – é articular a comunicação entre a Universidade Federal de Pelotas e Ministério da Educação, sendo a sua principal finalidade o acompanhamento e a gestão dos processos regulatórios dos cursos de graduação da UFPel, relativos ao Sistema de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Entre as suas atribuições estão:

- 1) Planejar, dirigir, coordenar e orientar as atividades de gestão dos atos regulatórios emitidos pelo Ministério da Educação e suas autarquias;
- 2) Apoiar as atividades desenvolvidas pela comissão permanente de avaliação;
- 3) Apoiar e coordenar as ações das coordenações de curso em relação ao ENADE;
- 4) Informar o interesse em aderir ao SISU e informar as vagas dos cursos que serão ofertados, após resolução do Cocepe;
- 5) Informar os dados institucionais ao Censo Superior e acompanhar os avaliadores do INEP durante as auditorias de verificação.
- 6) Prover, monitorar e manter atualizados os dados da instituição junto aos diversos órgãos de regulação e supervisão do ensino superior;
- 7) Orientar as coordenações quando da ocorrência de diligências ou Protocolos de compromisso;
- 8) Orientar e Acompanhar os cursos durante as visitas in loco.

Dito isso, cabe ao coordenador, juntamente com seu NDE e direção de unidade, analisar os relatórios de avaliação, sejam relativos às visitas in loco, sejam referentes ao Enade, e traçar planos e ações para corrigir fragilidades, levando à alta administração e suas Pró-Reitorias os seus encaminhamentos, buscando apoio e planejamento institucional para a melhoria da qualidade dos cursos de graduação da UFPel. Os encaminhamentos poderão ser encaminhados aos diferentes setores da instituição, como PRE, PROPLAN, entre outros.

A partir dessa ação, espera-se que os cursos façam uma autoavaliação, propondo metas e ações para a correção de fragilidades apontadas no relatório, visando auxiliar a tomada de decisão da Administração Superior em relação a manutenção, a qualificação e a expansão dos cursos da Instituição. Diante disso, salientamos que o principal agente na identificação dos problemas e na proposta de soluções é o próprio curso e NDE.”

2. Qual o canal de comunicação utilizado, entre a PROGIC e os coordenadores de cursos, para troca de informações relativas às avaliações externas? Existe sistema informatizado para auxiliar nesse sentido? Anexar documentação comprobatória.

“A comunicação entre o Ministério da Educação e o Procurador Educacional Institucional ou o Núcleo de Regulação de Cursos é feita via sistemas e-MEC e Fale Conosco.

Diariamente, é feita a verificação do Diário Oficial da União e do Portal de portarias da Universidade, em busca de alterações nas coordenações de curso. Ao constatar alguma alteração, o Núcleo entra em contato com o antigo coordenador e com o colegiado de curso para solicitar os dados cadastrais do novo coordenador e atualizar o sistema e-MEC e demais sistemas do Ministério da Educação.

Todas as informações e comunicados do MEC recebidos pelo Núcleo relacionados aos processos de autorização, reconhecimento ou renovação de reconhecimento de cursos são informados imediatamente ao coordenador e ao colegiado do curso, via e-mail e processo SEI.

Em relação aos processos regulatórios e avaliativos, são realizadas reuniões, treinamentos e conversas com as coordenações e secretarias de cursos, a cada etapa dos processos. Para os processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, são realizados treinamentos sobre as duas fases documentais e para a visita in loco, sendo o público alvo os coordenadores, secretários e os NDEs dos cursos de graduação. Nessas atividades, são apresentadas as regras e legislações que se aplicam ao processo, assim como orientações sobre organização e planejamento de cada etapa.

Ao final do processo, após a visita in loco, o Núcleo envia o relatório da avaliação ao coordenador do curso, que é o responsável pela análise de seu conteúdo e encaminhamentos para a melhoria da qualidade do curso sob sua coordenação. Além da coordenação, os relatórios são enviados à

Coordenação de Ensino e Currículos – CEC/PRE, Coordenação de Bibliotecas e Comissão Própria de Avaliação.

Cabe ao coordenador, juntamente com seu NDE e direção, analisar o documento e traçar planos e ações para corrigir fragilidades, levando à alta administração seus encaminhamentos, buscando apoio institucional.

Para as avaliações do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE -, são realizados treinamentos com as coordenações e secretarias de curso, além de encontros com os alunos dos cursos participantes, visando conscientizar sobre a importância da avaliação e seus impactos sobre a vida acadêmica e profissional. Além desses encontros, são desenvolvidos cartazes de divulgação da Enade, que são distribuídos aos cursos e instalações da Instituição. Nesse material, estão as principais informações necessárias para a participação do estudante.

Ao final das avaliações do Enade, o INEP divulga os relatórios de curso que são imediatamente enviados pelo Núcleo de Regulação de Cursos aos coordenadores e às secretarias de curso para que sejam analisados e estudados, em conjunto com os seus NDEs e direções. A partir dessa ação, espera-se que os cursos façam uma autoavaliação, propondo metas e ações para a correção de fragilidades apontadas no relatório, visando a crescente melhoria da qualidade dos cursos de graduação.”

3. Quais os procedimentos adotados pela PROGIC com a finalidade de orientar e preparar os cursos que serão avaliados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)? Esses procedimentos estão institucionalizados por meio de portarias ou resoluções? Anexar documentação comprobatória.

“Todos os atos e procedimentos referentes aos processos regulatórios e avaliativos do SINAES são regulamentados por legislação federal, de cumprimento obrigatório pelas Instituições Federais de Educação Superior. Entre as normativas que regem o processo estão a Lei nº 10.861/2004 (Lei do SINAES) e as Portarias Normativas nº 19, 20, 21, 22 e 23 de dezembro de 2017, além de diversas outras legislações que tratam sobre temas afins à regulação e à avaliação de cursos de graduação.

Como dito no item anterior, o Núcleo de Regulação de Cursos promove reuniões, conversas e treinamentos cíclicos para orientar e preparar os cursos para os processos regulatórios e avaliativos capitaneados pelo MEC. Além desses encontros, o Núcleo possui um manual, dividido por capítulos, onde apresenta conteúdos sobre as diversas fases desses processos. Esse manual está disponível em nosso site <https://wp.ufpel.edu.br/cpi/nrc/documentos-e-formularios/> e também é enviado aos coordenadores a cada fase do processo. O envio desse material é reforçado a cada troca de coordenação de curso ou abertura de novo calendário regulatório anual.

Para as duas primeiras fases dos processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, ambas documentais, foram implementados em 2013 a figura dos “espelhos dos formulários”, que possuem cópia exata dos campos para preenchimento exigidos nos processos do sistema e-MEC. Esses espelhos são enviados aos coordenadores de curso, juntamente com o capítulo do manual sobre a respectiva fase, para que eles possam efetuar o preenchimento dos itens, conforme o último Projeto Pedagógico do Curso aprovado pelo Cocepe, e atendendo as exigências do Ministério da Educação.

Para a visita in loco, além do capítulo do manual, foi implementado o “checklist”, que é um compilado de documentos solicitados pelos avaliadores nas diversas visitas recebidas pelos cursos da UFPel ao longo dos anos, visando auxiliar as coordenações e secretarias de curso na organização prévia para as visitas. Como parte desse “checklist”, foi criado um kit de pastas com uma ampla gama de documentos institucionais que são fornecidos aos cursos quando das visitas in loco.”

Observa-se que o NRC vem realizando um trabalho de conscientização junto às Unidades Acadêmicas acerca da relevância das avaliações in loco, sendo uma importante instância de auxílio na condução desses processos de avaliação.

A PROGIC, que coordena os procedimentos de avaliação externa, disponibilizou manual² para a comunidade acadêmica, que contém orientações em relação aos procedimentos regulatórios: atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento – nos graus de tecnólogo, de licenciatura e de bacharelado para a modalidade presencial e a distância, bem como um *checklist* para orientar a organização dos documentos necessários à avaliação.

Neste manual, a PROGIC ratifica o seu compromisso em contribuir com as unidades acadêmicas na melhoria da qualidade do ensino e da gestão, com vistas ao cumprimento da responsabilidade social da UFPel.

4. RESULTADO DOS EXAMES

Neste tópico são apresentadas as constatações deste trabalho de auditora, bem como as recomendações emitidas.

As evidências encontram-se nas tabelas 1, 2 e 3 deste relatório, constantes do anexo 1, e na resposta à Solicitação de Auditoria, encaminhada via processo SEI nº 23110.010428/2018-56.

4.1 CONSTATAÇÃO 01

Fragilidades nas Políticas Institucionais relacionadas à promoção de melhorias na qualidade dos cursos.

Fatos

Observou-se fragilidades nas políticas voltadas para o aprimoramento da qualidade dos cursos da UFPel. A partir do conhecimento dos resultados das avaliações externas, o Núcleo de Regulação de Cursos encaminha esses resultados à Coordenação de Ensino e Currículos – da Pró-Reitoria de Ensino-PRE, à Coordenação de Bibliotecas e à Comissão Própria de Avaliação. Os resultados são também encaminhados às Unidades, ficando a cargo do Coordenador, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante e a direção da Unidade, adotar as providências que entenderem necessárias.

A relevância dos processos de avaliação fica demonstrada pela melhoria das notas de quatro cursos, que foram reavaliados entre 2014 e 2017, e tiveram seu conceito elevado, de três para quatro, quais sejam: Música Canto, Música Popular, Química de Alimentos e Letras Portugêses/Espanhol.

Da análise das avaliações de quatro cursos observa-se que um pequeno incremento na nota acarretaria a alteração do seu conceito, de três para quatro, a saber:

Curso	Nota Final da Avaliação	Diferença para o conceito quatro	Ano avaliação
Música Popular	3,49	0,01	2014
Terapia Ocupacional	3,48	0,02	2014
Medicina	3,44	0,06	2016
Português/Alemão	3,43	0,07	2015

² <https://wp.ufpel.edu.br/cpi/nrc/documentos-e-formularios/>

Ademais, em todos os itens de avaliação existe pelo menos um curso que recebeu nota cinco (máxima). Esses cursos podem servir de modelos institucionais, tendo sua expertise aproveitada por aqueles que ainda não sofreram avaliações externas e/ou encontram dificuldades na gestão de determinadas áreas.

RECOMENDAÇÃO 01

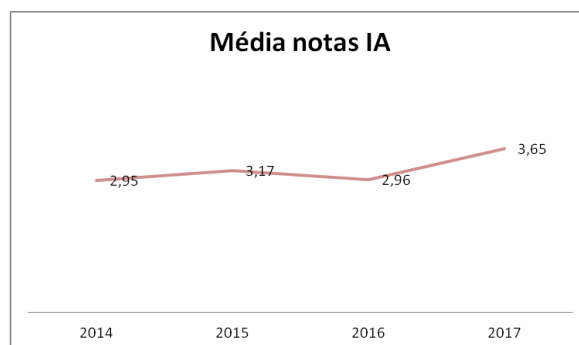
Fortalecer as políticas institucionais de qualificação dos cursos de graduação, visando o adequado tratamento das fragilidades detectadas nas avaliações externas.

5.2. CONSTATAÇÃO 02

Fragilidades na infraestrutura acadêmica dos cursos, relacionadas à bibliografia e aos espaços de trabalho.

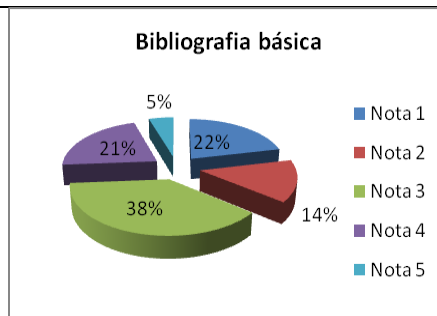
Fatos

A Infraestrutura Acadêmica (IA) é o ponto mais crítico entre as três dimensões de avaliação. Nessa dimensão, dos 11 itens avaliados em cada curso, em nove itens a nota mais frequente foi três, em um item a nota mais frequente foi um, e em outro a nota mais frequente foi cinco. Na última avaliação, em 2017, houve melhora na média geral das notas de avaliação referentes a IA dos cursos.



Fragilidades

As fragilidades identificadas referem-se principalmente às bibliografias e aos espaços de trabalho. Em relação à bibliografia básica, observa-se que 22% dos cursos foram avaliados com nota um e 14% com nota dois, o que totaliza 36% dos cursos com nota insuficiente. Nesse item 38% dos cursos foram avaliados com nota três (suficiente), conforme descrito no gráfico abaixo.



De acordo com o instrumento de avaliação, estas notas significam:

Bibliografia básica³

*Nota 1 – Quando o acervo da bibliografia básica **não está** disponível; ou quando está disponível na proporção média de um exemplar para **20 ou mais** vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo; ou quando o acervo existente **não está** informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES; ou quando **não existe** um mínimo de três títulos por unidade curricular.*

*Nota 2 – Quando o acervo da bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, está disponível na proporção média de um exemplar para a faixa **de 15 a menos de 20** vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES.*

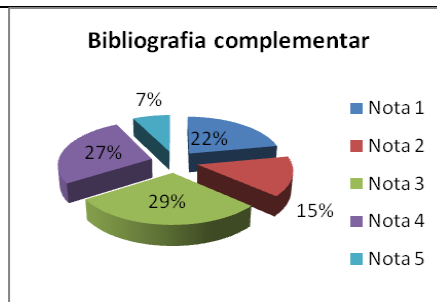
*Nota 3 – Quando o acervo da bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, está disponível na proporção média de um exemplar para a faixa **de 10 a menos de 15** vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES.*

*Nota 4 – Quando o acervo da bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, está disponível na proporção média de um exemplar para a faixa **de 5 a menos de 10** vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES.*

*Nota 5 – Quando o acervo da bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, está disponível na proporção média de um exemplar para **menos de 5** vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES.*

No item que avalia a bibliografia complementar, 22% dos cursos avaliados receberam nota um e 15% nota dois, o que representa 37% do total com avaliação insuficiente. Nesse item, 29% dos cursos foram avaliados com nota três (suficiente), o que pode ser observado no gráfico abaixo.

³ Alterado para: Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC) - “O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referenciado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço”.



De acordo com o instrumento de avaliação, estas notas significam:

Bibliografia complementar⁴

Nota 1 – Quando o acervo da bibliografia complementar **não está** disponível; ou quando o acervo da bibliografia complementar possui **menos de dois títulos** por unidade curricular.

Nota 2 – Quando o acervo da bibliografia complementar possui, pelo menos, **dois títulos** por unidade curricular, com dois exemplares de cada título ou com acesso virtual.

Nota 3 – Quando o acervo da bibliografia complementar possui, pelo menos, **três títulos** por unidade curricular, com dois exemplares de cada título ou com acesso virtual.

Nota 4 – Quando o acervo da bibliografia complementar possui, pelo menos, **quatro títulos** por unidade curricular, com dois exemplares de cada título ou com acesso virtual.

Nota 5 – Quando o acervo da bibliografia complementar possui, pelo menos, **cinco títulos** por unidade curricular, com dois exemplares de cada título ou com acesso virtual.

No que se refere às bibliotecas, entende-se que a partir da realização de estudo sobre da adequação entre as bibliografias existentes e os Projetos Pedagógicos de Cursos, seja possível obter ganhos na qualidade dos cursos. Igualmente, há que se verificar a sistemática de aquisição de bibliografias, identificando as dificuldades que as unidades incorrem, bem como a existência de fragilidades na metodologia de aquisição que impactam na qualidade das bibliografias disponíveis.

A título de exemplo, apresenta-se a matriz orçamentária executada pela Faculdade de Medicina, na qual se observa a inexecução de 39,22% dos recursos internos liberados à Unidade. Em 2016, essa Unidade demonstrou fragilidades em relação às bibliografias básicas e complementar, nos itens avaliados.

Tabela 7 – Execução orçamentária Faculdade de Medicina⁵ - Matriz orçamentária 2016

Unidade Gestora Responsável – Faculdade de Medicina	Orçamento Matriz 100%	Orçamento Matriz Liberado	% da Matriz liberado	Orçamento Executado	% executado do orçamento liberado	Orçamento liberado não executado e recolhido para Proplan	Percentual executado s/ matriz 100%	Valor executado com bibliografia (%) em relação ao liberado
Fonte recurso: 011200000	R\$ 211.608,00	R\$125.628,40	59,37%	R\$ 76.485,93	60,88%	R\$ 49.142,47	36,15%	R\$ 13.278,77 (10,56%)

⁴ Alterado para: Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC) - “O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço”.

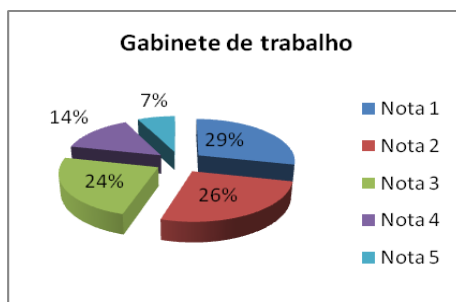
⁵ A Faculdade de Medicina teve os cursos de Medicina, Terapia Ocupacional e Psicologia, avaliados entre 2014 e 2017.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
UNIDADE DE AUDITORIA INTERNA

PROEQUIP	0,00	R\$ 60.839,77	100%	R\$ 59.817,00	98.31%	R\$ 1.022,77	98.31%	R\$ 5.000,00 (8,21%)

Em relação aos gabinetes de trabalho para professores em tempo integral, 29% dos cursos receberam nota um e 26% nota dois, o que totaliza 55% dos cursos com avaliação insuficiente, conforme demonstrado no gráfico abaixo.



De acordo com o instrumento de avaliação, estas notas significam:

Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral⁶

*Nota 1 – Quando **não existem** gabinetes de trabalho implantados para os docentes em tempo integral.*

*Nota 2 – Quando os gabinetes de trabalho implantados para os docentes em tempo integral são **insuficientes** considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.*

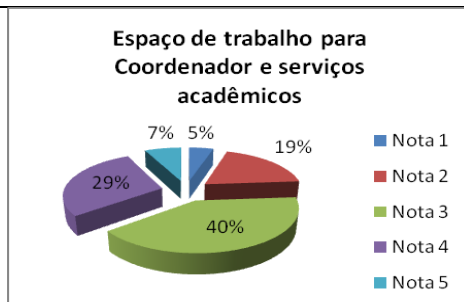
*Nota 3 – Quando os gabinetes de trabalho implantados para os docentes em tempo integral são **suficientes** considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.*

*Nota 4 – Quando os gabinetes de trabalho implantados para os docentes em tempo integral são **muito bons** considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.*

*Nota 5 – Quando os gabinetes de trabalho implantados para os docentes em tempo integral são **excelentes** considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.*

No item referente a espaços de trabalho, 5% dos cursos foram avaliados com nota um e 19% com nota dois, o que totaliza 24% dos cursos com nota insuficiente. Entretanto, 76% dos cursos foram avaliados com notas suficientes, sendo 40% com nota três, 29% com nota quatro e 7% com nota cinco, conforme exposto no gráfico abaixo.

⁶ Alterado para: Espaço de trabalho para docentes em tempo integral - “Os espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendem às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.”



De acordo com o instrumento de avaliação, estas notas significam:

Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos⁷

Nota 1 – Quando **não existe** espaço específico para as atividades de coordenação do curso.

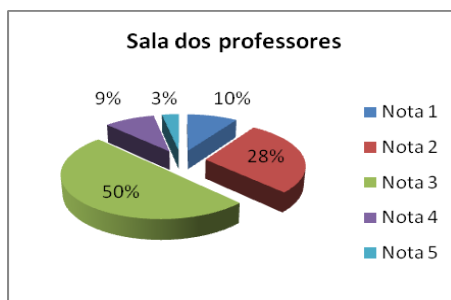
Nota 2 – Quando o espaço destinado às atividades de coordenação é **insuficiente** considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: dimensão, equipamentos, conservação, gabinete individual para coordenador, número de funcionários e atendimento aos alunos e aos professores.

Nota 3 - Quando o espaço destinado às atividades de coordenação é **suficiente** considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: dimensão, equipamentos, conservação, gabinete individual para coordenador, número de funcionários e atendimento aos alunos e aos professores.

Nota 4 - Quando o espaço destinado às atividades de coordenação é **muito bom** considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: dimensão, equipamentos, conservação, gabinete individual para coordenador, número de funcionários e atendimento aos alunos e aos professores.

Nota 5 - Quando o espaço destinado às atividades de coordenação é **excelente** considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: dimensão, equipamentos, conservação, gabinete individual para coordenador, número de funcionários e atendimento aos alunos e aos professores.

No que se refere à sala de professores, 10% dos cursos foram avaliados com nota um e 28% com nota dois, totalizando 38% dos cursos nesse intervalo. Nesse item, 50% foram avaliados com nota três (suficiente), conforme pode ser observado no gráfico abaixo.



De acordo com o instrumento de avaliação, estas notas significam:

Sala de professores⁸

Nota 1 – Quando **não existe** sala de professores implantada para os docentes do curso.

Nota 2 – Quando a sala de professores implantada para os docentes do curso é **insuficiente** considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: disponibilidade de equipamentos de

⁷ Alterado para: Espaço de trabalho para o coordenador – “O espaço de trabalho para o coordenador viabiliza as ações acadêmico-administrativas, possui equipamentos adequados, atende às necessidades institucionais, permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.”

⁸ Alterado para: Sala coletiva de professores – “A sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriadas para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.”



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
UNIDADE DE AUDITORIA INTERNA

informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

*Nota 3 – Quando a sala de professores implantada para os docentes do curso é **suficiente** considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.*

*Nota 4 – Quando a sala de professores implantada para os docentes do curso é **muito boa** considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.*

*Nota 5 – Quando a sala de professores implantada para os docentes do curso é **excelente** considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.*

No que se refere aos gabinetes, aos espaços de trabalho e às salas de professores, foram solicitadas ao setor responsável informações a respeito das áreas das unidades acadêmicas e do número de servidores docentes e técnicos em cada unidade. De posse desses dados, buscou-se encontrar correlação entre as informações de área física, ocupação de pessoal e as das notas recebidas nas avaliações do SINAES, conforme tabela abaixo.

Tabela 3 – Área das Unidades Acadêmicas												
UNIDADES	Nº DISCENTES	Nº DOCENTES	Nº TÉCNICOS	ÁREA SALAS DE AULA (M²)	ÁREA DOS LAB DE ENSINO, PESQUISA E USO LIVRE (M²)	ÁREA DOS NÚCLEOS DE PRÁTICA ⁹ (M²)	DEMAIS ÁREAS DAS UNIDADES ACADÊMICAS ¹⁰ (M²)	ÁREA TOTAL (M²)	MÉDIA AVALIAÇÃO (ESPAÇO TRABALHO E GABINETE TRAB)	DISCENTE POR M²	DOCENTE POR M²	TÉCNICO POR M²
Instituto de Física e Matemática	298	70	8	584,91	880,76	40,57	1.541,60	3.047,84	2,00	10,23	43,54	380,98
Faculdade de Medicina	941	113	98	837,33	677,12	1.678,14	4.443,12	7.635,71	2,17	8,11	67,57	77,92
Centro de Letras e Comunicação	815	74	13	0,00	339,07	0,00	710,05	1.049,12	2,33	1,29	14,18	80,70
Centro de Desenvolvimento Tecnológico	975	60	19	31,94	2.955,24	0,00	1.172,34	4.159,52	2,50	4,27	69,33	218,92
Faculdade de Administração e Turismo	750	39	7	62,46	97,08	0,00	287,53	447,07	2,50	0,60	11,46	63,87
Centro de Artes	1235	111	27	1.032,78	6.541,38	0,00	4.296,48	11.870,64	2,75	9,61	106,94	439,65
Centro de Integração do Mercosul	339	31	4	97,27	152,41	0,00	498,97	748,65	2,75	2,21	24,15	187,16
Centro de Engenharias	1592	111	15	460,61	4.615,00	0,00	2.569,58	7.645,19	2,87	4,80	68,88	509,68
Faculdade de Direito	743	37	9	852,30	44,80	0,00	675,24	1.572,34	3,00	2,12	42,50	174,70
Instituto de Ciências Humanas	1183	81	25	101,93	2.354,21	0,00	1.280,04	3.736,18	3,50	3,16	46,13	149,45
Escola Superior de Educação Física	539	32	11	608,26	4.491,52	0,00	1.087,32	6.187,10	4,00	11,48	193,35	562,46
Faculdade de	779	49	40	869,29	2.161,06	636,33	3.325,14	6.991,82	4,00	8,98	142,69	174,80

⁹ As áreas dos Núcleos de Prática incluem diversos tipos de laboratórios ligados à prática dos diferentes tipos de cursos. Na área de saúde, por exemplo, estão incluídos: consultórios, salas de exames, salas de cirurgia, etc.

¹⁰ ** Demais áreas das Unidades Acadêmicas referem-se à: acervos, alojamentos, áreas de alimentação, auditórios, circulações, construções rurais, coordenações acadêmicas, educação esportiva, entidades estudantis, espaços culturais, gabinetes administrativos, gabinetes docentes, inativos, salas de estudo, salas de estudo com acervo, sanitários, serviços e convivência, suporte administrativo, suporte de infraestrutura.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
UNIDADE DE AUDITORIA INTERNA

Veterinária												
Instituto de Biologia	287	85	32	1.206,54	3.374,20	84,92	2.150,95	6.816,61	4,00	23,75	80,20	213,02
Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos	702	65	28	470,28	13.529,14	71,68	1.311,95	15.383,05	4,16	21,91	236,66	549,39
Análise de Correlação												
Média avaliação e Área total	Média avaliação e área/discente				Média avaliação e Área total por Docente				Média avaliação e Área total por Técnico			
0,48	0,61				0,73				0,37			

A análise demonstra que há correlação positiva entre a área total das unidades acadêmicas e a média das notas de avaliação nos três itens avaliados, o que significa que quanto maior a área acadêmica disponível, maior a nota de avaliação.

Essa correlação apresenta magnitude distinta, a depender dos parâmetros avaliados. No caso da correlação entre a média de avaliação e a área total por técnico, a correlação é fraca (0,37); já a média de avaliação e a área total discente a correlação é moderada (0,61); e em relação à correlação da média de avaliação com a área disponível por docente, a correlação é forte (0,73).

Inferir causalidade demanda um estudo mais aprofundado acerca desses dados. Ademais, apesar de as correlações serem positivas, observam-se isoladamente locais em que o número de m² disponíveis por docentes é alto e a nota de avaliação é baixa, tais como no Instituto de Física e Matemática.

Nesse sentido, dois fatores indicam que existem oportunidades de melhoria da qualidade em relação aos espaços de trabalho e estudo, quais sejam: algumas unidades com menos área física disponível apresentam conceitos melhores do que unidades com mais área física disponível; e disparidades entre conceitos de cursos de uma mesma unidade acadêmica.

Embora a realização de melhorias na Infraestrutura Acadêmica envolva aportes de recursos financeiros, foram identificadas oportunidades de aprimoramento da gestão acadêmica, especialmente em relação às bibliografias aos espaços físicos, a partir da otimização da utilização de recursos existentes.

RECOMENDAÇÃO 02

Adotar medidas com vistas a melhor aproveitar os espaços físicos das Unidades, considerando os critérios de qualidade utilizados pelo SINAES, de forma a obter ganhos na qualidade das condições de trabalho e estudo.

RECOMENDAÇÃO 03

Adotar medidas para aprimorar a gestão de aquisição das bibliografias para os cursos, de forma que essas sejam suficientes, adequadas e que contemplem às previstas nos Projetos Pedagógicos de Cursos.

4.3. CONSTATAÇÃO 03

Fragilidades na organização didático-pedagógica, relacionadas às políticas institucionais e às ações acadêmico-administrativas realizadas em decorrência das autoavaliações e das avaliações externas.

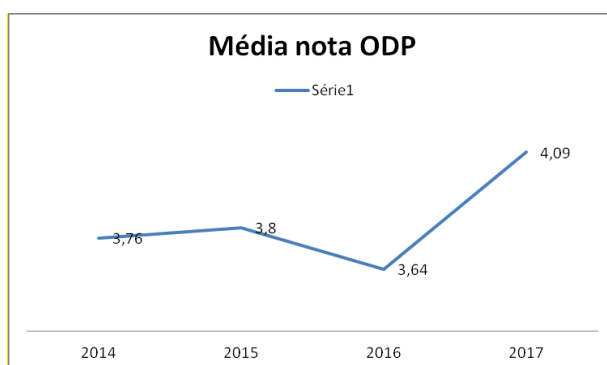
Fatos

Os critérios de análise referentes à ODP estão intimamente relacionados ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Nessa dimensão a avaliação concentra-se basicamente sobre o quanto o PPC está adequado: às necessidades e à realidade do curso; aos seus objetivos; a sua estrutura e conteúdos curriculares; à metodologia; e ao apoio ao discente, bem como aos procedimentos de avaliação ensino-aprendizagem. O conceito de PPC, segundo o instrumento de avaliação do SINAES, é o seguinte:

“Projeto Pedagógico de Curso - PPC - É o documento orientador de um curso que traduz as políticas acadêmicas institucionais com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Entre outros elementos, é composto pelos conhecimentos e saberes necessários à formação das competências estabelecidas a partir de perfil do egresso; estrutura e conteúdo curricular; ementário; bibliografia básica e complementar; estratégias de ensino; docentes; recursos materiais; laboratórios e infraestrutura de apoio ao pleno funcionamento do curso.”

Nesse sentido, dentre as três dimensões, a ODP é a que a gestão possui maior governabilidade e a que demanda menor aporte de recursos financeiros para ter a sua qualidade elevada.

Embora tenham sido detectadas fragilidades na ODP, a maior parte dos cursos foi bem avaliada neste quesito, de tal forma que, dos 15 itens avaliados, em 11 (74%) a nota mais frequente foi quatro; em dois (13%) foi três, e também em dois foi cinco (13%). Em 2017, a ODP apresentou melhora na média das notas de avaliação, conforme demonstrado no gráfico abaixo.



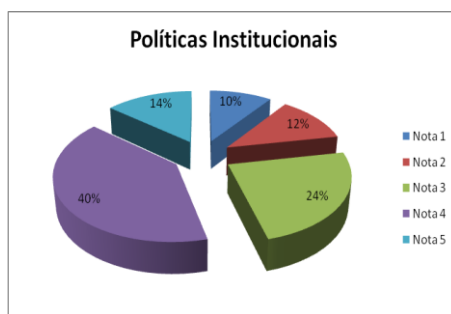
Fragilidades

As principais fragilidades detectadas na ODP referem-se às políticas institucionais e às ações decorrentes dos processos de avaliação de curso¹¹.

No que se refere às Políticas Institucionais no âmbito do curso, 10% dos cursos foram avaliados com nota um e 12% com nota dois, o que totaliza 22% dos cursos com avaliação insuficiente. Entretanto, nesse item a variância nas notas recebidas pelos diversos cursos é alta, sendo que 40% dos cursos foram avaliados com nota quatro neste item (muito bom) e 14% com nota cinco, conforme demonstrado no gráfico abaixo.

¹¹

O item referente às ações decorrentes dos processos de avaliação de curso será avaliado no tópico 5.4 deste relatório.



De acordo com o instrumento de avaliação, estas notas significam:

Políticas Institucionais no âmbito do curso¹²

*Nota 1 – Quando as políticas institucionais de ensino, de extensão e de pesquisa (esta última, quando for o caso) constantes no PDI **não estão** previstas/implantadas no âmbito do curso.*

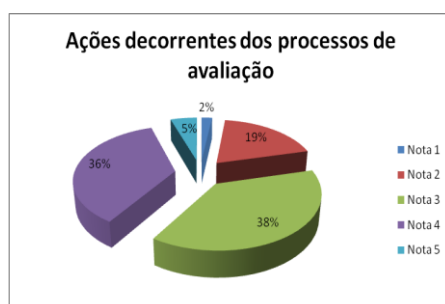
*Nota 2 – Quando as políticas institucionais de ensino, de extensão e de pesquisa (esta última, quando for o caso) constantes no PDI estão previstas/implantadas, de maneira **insuficiente**, no âmbito do curso.*

*Nota 3 – Quando as políticas institucionais de ensino, de extensão e de pesquisa (esta última, quando for o caso) constantes no PDI estão previstas/implantadas, de maneira **suficiente**, no âmbito do curso.*

*Nota 4 – Quando as políticas institucionais de ensino, de extensão e de pesquisa (esta última, quando for o caso) constantes no PDI estão **muito bem** previstas/implantadas no âmbito do curso.*

*Nota 5 – Quando as políticas institucionais de ensino, de extensão e de pesquisa (esta última, quando for o caso) constantes no PDI estão previstas/implantadas, de maneira **excelente**, no âmbito do curso.*

Já em relação às ações decorrentes dos processos de avaliação de curso, 2% dos cursos foram avaliados com nota um e 19% com nota dois, o que totaliza 21% dos cursos com avaliação insuficiente. Entretanto, 79% dos cursos foram avaliados com as nota três, quatro ou cinco, conforme exposto no gráfico abaixo.



De acordo com o instrumento de avaliação, estas notas significam:

Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso¹³

¹² Atualizado no novo instrumento de avaliação, passando a ter a seguinte redação: “Políticas Institucionais - As políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa (quando for o caso), constantes no PDI, estão implantadas no âmbito do curso e claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso”.

¹³ Atualizado no novo instrumento de avaliação, passando a ter a seguinte redação: “Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa – A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para o aprimoramento contínuo do planejamento do curso”.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
UNIDADE DE AUDITORIA INTERNA

*Nota 1 – Quando **não há** ações acadêmico-administrativas, em decorrência das autoavaliações e das avaliações externas (avaliação de curso, ENADE, CPC e outras) no âmbito do curso.*

*Nota 2 – Quando as ações acadêmico-administrativas, em decorrência das autoavaliações e das avaliações externas (avaliação de curso, ENADE, CPC e outras), no âmbito do curso, estão previstas/implantadas de maneira **insuficiente**.*

*Nota 3 – Quando as ações acadêmico-administrativas, em decorrência das autoavaliações e das avaliações externas (avaliação de curso, ENADE, CPC e outras), no âmbito do curso, estão previstas/implantadas de maneira **suficiente**.*

*Nota 4 – Quando as ações acadêmico-administrativas, em decorrência das autoavaliações e das avaliações externas (avaliação de curso, ENADE, CPC e outras), no âmbito do curso, estão **muito bem** previstas/implantadas.*

*Nota 5 – Quando as ações acadêmico-administrativas, em decorrência das autoavaliações e das avaliações externas (avaliação de curso, ENADE, CPC e outras), no âmbito do curso, estão previstas/implantadas de maneira **excelente**.*

Na análise do item Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação de Cursos, são consideradas as ações acadêmicas realizadas em decorrência dos processos de avaliação externa e o relatório de autoavaliação institucional elaborado pela CPA. Nessa análise verifica-se se a avaliação interna tem integração com os cursos de graduação, no intuito de promover o aperfeiçoamento acadêmico.

A autoavaliação institucional tem por objetivos produzir conhecimentos, refletir sobre as atividades cumpridas pela Instituição, identificar as causas dos seus problemas, aperfeiçoar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade, além de prestar contas à sociedade.

Na recente atualização do instrumento de avaliação, o item referente aos processos de avaliação foi aprimorado, trazendo a expressão "Gestão dos Cursos". Esse item avaliará em que medida a gestão é realizada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do curso.

Tendo em vista as notas de avaliação recebidas pela Universidade nesse quesito, percebe-se que a autoavaliação institucional necessita ser aprimorada.

RECOMENDAÇÃO 04

Adotar ações para que os resultados das avaliações externas sejam utilizados como subsídios para o aperfeiçoamento da gestão e dos controles internos dos cursos.

RECOMENDAÇÃO 05

Adotar metodologia com o objetivo de viabilizar a realização das avaliações internas dos cursos, bem como para gerenciar o resultado das avaliações externas.

RECOMENDAÇÃO 06

Aprimorar o processo de avaliação interna realizado pela Comissão Própria de Avaliação, com vistas a promover uma maior qualificação dos cursos de graduação.



RECOMENDAÇÃO 07

Adotar ações que visem à qualificação da dimensão Organização Didático-Pedagógica, principalmente em relação às ações decorrentes dos processos de avaliação de cursos, e às políticas institucionais, com observância aos critérios de qualidade estabelecidos pelo SINAES.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente ação de auditoria realizou-se uma análise descritiva dos dados referentes aos resultados das avaliações externas, indicando áreas de possibilidade de atuação da gestão para fomentar a melhoria na qualidade dos cursos de graduação da Universidade.

As principais constatações referem-se a fragilidades: nas Políticas Institucionais relacionadas à promoção de melhorias na qualidade dos cursos; na infraestrutura acadêmica dos cursos, especialmente relacionadas à bibliografia e aos espaços de trabalho dos servidores; na organização didático-pedagógica, relacionadas às políticas institucionais e às ações acadêmico-administrativas realizadas em decorrência das autoavaliações e das avaliações externas. A partir dessas constatações, foram emitidas sete recomendações entendidas pertinentes.

Ademais, identificou-se oportunidade de aprimoramento na relação e na comunicação entre a PROGIC, a PRE e os Coordenadores de Curso. Tal aprimoramento possibilitará a adoção de ações conjuntas de melhoria na qualidade dos cursos, a partir de análises dos resultados das avaliações do SINAES.

Destaca-se que este trabalho está conectado com os seguintes objetivos estratégicos do PDI: de *qualificar a graduação e a pós-graduação*; da gestão institucional, de *promover ações com vistas à qualificação das condições de trabalho e estudo*; e de gestão acadêmica, relacionados à *promoção da qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão*.

Considerando os trabalhos desenvolvidos desde a etapa de planejamento até a fase de elaboração deste Relatório, pode-se concluir que os objetivos delineados para esta ação foram alcançados.

Após realização de Reunião de Busca Conjunta de Solução, o gestor declarou estar de acordo com este Relatório.

Por fim, destaca-se que este trabalho não possui o intuito de esgotar as possibilidades de inconsistências que possam existir, mas sim de subsidiar as decisões administrativas, assessorar e fortalecer a gestão da Universidade e racionalizar as ações de controle.

Encaminha-se o presente Relatório à PROGIC, à PRE e ao Presidente do Conselho Diretor.

Pelotas, 03 de agosto de 2018.

ANEXO 1 – Resultado das Avaliações Externas

Tabela 1 - Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica¹⁴

Curso	Data Avaliação (início)	1.1 Contexto Educacional	1.2 Políticas Institucionais	1.3 Objetivos do Curso	1.4 Perfil do Egresso	1.5 Estrutura Curricular	1.6 Conteúdos Curriculares	1.7 Metodologia	1.8 Estágio Curricular	1.12 Atividades Complementares	1.13 TCC	1.14 Apoio ao Discente	1.15 Ações processos Avaliação	1.17 TICs no ensino-aprendizagem	1.20 Aval. Ensino-aprend.	1.21 Número de Vagas
CENTRO DE ARTES																
Música canto	24/08/2014	3	1	3	3	3	4	4	NSA	4	2	4	3	3	3	4
Cinema e audiovisual	10/09/2014	4	1	4	5	5	5	4	4	4	4	3	3	4	5	5
Música popular	10/09/2014	4	3	4	3	4	4	1	NSA	4	4	3	1	3	4	5
Música flauta	14/09/2014	5	5	5	5	5	3	4	NSA	5	5	4	4	3	4	2
Música piano	21/09/2014	5	4	4	4	4	4	5	NSA	5	5	3	3	4	5	5
Música violino	01/10/2014	3	4	3	4	4	3	3	NSA	3	4	4	4	4	4	4
Cinema de animação	11/03/2015	3	1	4	3	4	4	4	4	4	4	5	2	4	4	5
Música - composição	08/02/2017	3	4	5	5	3	3	5	NSA	5	4	5	5	4	4	5
Música - ciências musicais	05/03/2017	3	3	4	4	3	3	4	NSA	4	2	4	3	4	4	4
Música - violão	05/03/2017	3	4	4	4	3	3	4	NSA	4	4	4	4	3	4	5
Música-canto	13/08/2017	5	4	5	5	5	5	5	NSA	5	5	4	4	4	4	3
Música popular	25/10/2017	5	4	4	4	4	3	4	NSA	5	5	4	4	2	4	4
CENTRO DE CIÊNCIAS QUÍMICAS, FARMACÊUTICAS E DE ALIMENTOS																
Química de alimentos	24/08/2014	3	1	3	3	3	3	3	3	3	NSA	4	2	3	3	2
Química de alimentos	15/08/2017	4	4	4	5	4	4	4	4	4	NSA	5	4	4	4	4
Química forense	26/05/2017	3	4	4	4	3	3	4	4	4	3	3	3	3	3	3
Química - licenciatura	20/09/2017	4	5	5	5	4	5	4	5	4	5	4	3	3	4	5
CENRO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO																
Geoprocessamento	02/02/2014	3	3	4	4	4	4	3	4	3	3	4	2	4	3	3
CENTRO DE ENGENHARIAS																
Engenharia agrícola	02/02/2014	4	4	4	5	3	4	4	4	5	5	3	3	3	4	5
Engenharia eletrônica	30/03/2014	5	3	4	4	3	5	5	5	5	5	5	2	5	5	4

¹⁴ Observa-se que os itens do questionário de avaliação de número 1.9, 1.10, 1.11, 1.16, 1.18 e 1.19 não estão descritos na tabela, pois não se aplicam a maior parte dos cursos avaliados, não sendo portanto relevantes às análises.

Engenharia ambiental e sanitária	18/03/2015	3	3	4	3	3	3	4	4	3	5	4	2	4	4	5
Engenharia industrial madeireira	07/10/2015	3	4	3	4	3	3	3	4	4	4	4	3	4	4	5
CENTRO DE INTEGRAÇÃO DO MERCOSUL																
Transporte terrestre	02/04/2014	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	4
Gestão ambiental	16/03/2016	4	3	4	4	3	3	4	4	3	4	4	3	4	3	3
Relações internacionais	03/09/2014	4	4	5	4	4	4	5	5	4	5	5	4	5	5	5
Transporte terrestre	30/03/2016	3	5	4	4	4	4	4	4	5	4	3	3	3	4	4
CENTRO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO																
Letras - tradução espanhol - português	09/02/2014	4	2	4	5	5	4	4	4	3	3	2	2	2	4	5
Letras - português/alemão	29/03/2015	4	2	5	4	4	4	4	3	4	NSA	4	3	3	4	4
Letras - redação e revisão de textos	12/04/2015	4	3	3	3	3	3	4	2	3	4	4	4	4	4	5
Jornalismo	06/12/2015	5	5	5	5	5	4	4	5	5	3	5	5	5	5	2
Letras - português/alemão	24/08/2016	5	4	4	4	4	4	4	3	4	NSA	3	4	3	4	5
Letras - português – espanhol	10/12/2017	4	4	4	4	3	3	4	5	4	NSA	5	3	5	5	5
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA																
Educação física	14/05/2014	4	5	3	4	2	2	3	4	5	5	4	3	4	3	5
FACULDADE DE MEDICINA																
Psicologia	23/04/2014	2	2	3	4	3	3	3	2	4	3	2	3	3	3	2
Terapia ocupacional	03/09/2014	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Medicina	10/08/2016	3	2	3	3	3	3	3	4	3	NSA	3	2	3	2	4
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E TURISMO																
Gestão pública	08/11/2015	3	3	4	4	4	4	4	NSA	4	NSA	4	4	4	4	5
FACULDADE DE VETERINÁRIA																
Medicina veterinária (turma especial)	05/11/2014	5	4	5	5	4	4	4	4	5	NSA	3	4	4	5	3
FACULDADE DE DIREITO																
Direito	22/10/2014	3	5	3	3	2	2	3	5	5	5	5	2	3	3	3
INSTITUTO DE BIOLOGIA																
Ciências biológicas - licenciatura	23/08/2017	3	4	3	5	4	4	5	5	5	5	4	4	2	5	5
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS																
Antropologia	27/08/2014	5	3	5	5	4	5	5	NSA	4	5	4	4	3	5	3
Museologia	30/03/2016	4	2	4	4	4	4	5	3	3	4	4	3	2	5	4
INSTITUTO DE FÍSICA E MATEMÁTICA																
Matemática (noturno)	12/11/2017	5	4	5	5	5	4	5	4	3	NSA	5	3	4	4	5
Total		160	142	168	173	155	154	166	119	171	136	164	135	149	167	172
Média		3,81	3,381	4,00	4,12	3,70	3,66	3,95	3,98	4,07	4,12	3,90	3,21	3,55	3,98	4,09
Variância		0,69	1,36	0,49	0,50	0,61	0,57	0,63	0,65	0,56	0,80	0,62	0,81	0,64	0,56	1,02
Moda		3	4	4	4	4	4	4	4	4	5	4	3	4	4	5

Tabela 2 - Dimensão 2 – Corpo Docente e Tutorial¹⁵

Curso	Data Avaliação (início)	2.1 Atuação do NDE	2.2 Atuação do Coordenador	2.3 Experiência Coord. Magist. Superior	2.4 Regime de Trabalho Coord.	2.6 Titulação do Corpo Docente	2.7 Percentual de Doutores no Curso	2.8 Regime de Trabalho Docente	2.9 Experiên. Profissional Docente	2.11 Experiên. Magistério Superior	2.13 Funcionam. do Colegiado	2.14 Produção Docente
CENTRO DE ARTES												
Música canto	24/08/2014	3	4	4	5	5	5	5	2	5	4	3
Cinema e audiovisual	10/09/2014	4	5	5	5	5	4	5	5	5	5	4
Música popular	10/09/2014	5	5	5	5	5	5	5	2	5	3	5
Música flauta	14/09/2014	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Música piano	21/09/2014	3	5	4	5	5	5	5	5	5	3	5
Música violino	01/10/2014	4	4	5	5	5	5	5	2	5	4	5
Cinema de animação	11/03/2015	5	5	3	4	5	5	5	5	5	5	3
Música – composição	08/02/2017	4	3	4	5	5	5	5	5	5	4	5
Música - ciências musicais	05/03/2017	4	3	5	5	5	5	5	5	5	4	4
Música – violão	05/03/2017	5	4	5	5	5	5	5	5	5	4	4
Música-canto	13/08/2017	5	4	5	5	5	5	5	3	5	4	5
Música popular	25/10/2017	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	5
CENTRO DE CIÊNCIAS QUÍMICAS, FARMACÊUTICAS E DE ALIMENTOS												
Química de alimentos	24/08/2014	3	4	4	5	5	5	5	3	4	3	4
Química forense	26/05/2017	4	4	5	5	5	5	5	1	5	3	5
Alimentos	15/08/2017	5	5	5	5	5	5	5	2	5	5	5
Química – licenciatura	20/09/2017	5	5	4	5	5	5	5	3	5	5	5
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO TÉCNOLÓGICO												
Geoprocessamento	02/02/2014	2	4	5	5	5	5	5	2	4	4	2
CENTRO DE ENGENHARIAS												
Engenharia agrícola	02/02/2014	5	4	5	5	5	5	5	2	5	5	4
Engenharia eletrônica	30/03/2014	4	5	5	5	5	5	5	2	4	5	2
Engenharia ambiental e sanitária	18/03/2015	3	4	3	5	5	5	5	3	4	3	5
Engenharia industrial madeireira	07/10/2015	3	5	4	5	5	5	5	5	5	4	4
CENTRO DE INTEGRAÇÃO MERCOSUL												
Transporte terrestre	02/04/2014	4	4	4	5	5	5	5	5	5	4	5

¹⁵ Observa-se que os itens do questionário de avaliação de número 2.5, 2.1 e 2.12 não estão descritos na tabela, pois não se aplicam a maior parte dos cursos avaliados, não sendo portanto relevantes às análises.

Relações internacionais	03/09/2014	5	5	4	5	5	5	5	2	5	5	1
Gestão ambiental	16/03/2016	2	3	3	5	5	5	5	5	5	4	5
Transporte terrestre	30/03/2016	5	5	4	5	5	5	5	4	5	5	5
CENTRO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO												
Letras - tradução espanhol - português	09/02/2014	4	4	5	5	5	5	5	5	5	4	5
Jornalismo	06/12/2015	5	5	5	5	5	5	5	3	5	5	5
Letras - português/alemão	29/03/2015	3	5	3	5	5	5	5	NSA	5	3	5
Letras - redação e revisão de textos	12/04/2015	5	4	3	5	5	5	5	2	5	3	3
Letras - português/alemão	24/08/2016	4	4	3	4	5	5	5	5	5	4	5
Letras - português - espanhol	10/12/2017	5	5	5	5	5	5	5	NSA	5	5	4
FACULDADE DE MEDICINA												
Psicologia	23/04/2014	3	3	5	5	5	5	5	4	5	3	3
Terapia ocupacional	03/09/2014	3	4	3	4	3	4	3	4	4	3	4
Medicina	10/08/2016	3	4	5	5	5	5	5	5	5	3	2
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA												
Educação física	14/05/2014	3	4	3	5	5	5	5	5	5	4	5
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E TURISMO												
Gestão pública	08/11/2015	5	4	4	5	5	5	5	4	5	4	5
FACULDADE DE VETERINÁRIA												
Medicina Veterinária (Turma Especial)	05/11/2014	5	4	3	5	5	5	5	4	5	5	3
FACULDADE DE DIREITO												
Direito	22/10/2014	3	5	5	5	5	5	5	5	5	3	2
INSTITUTO DE BIOLOGIA												
Ciências biológicas - licenciatura	23/08/2017	3	3	5	5	5	5	5	1	5	5	5
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS												
Antropologia	27/08/2014	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Museologia	30/03/2016	3	4	3	5	5	5	5	3	5	3	5
INSTITUTO DE FÍSICA E MATEMÁTICA												
Matemática (noturno)	12/11/2017	4	5	3	5	5	5	5	1	5	5	5
Total		171	185	181	212	213	213	213	147	209	174	181
Média		3,98	4,30	4,21	4,93	4,95	4,95	4,95	3,59	4,86	4,05	4,21
Variância		0,93	0,45	0,74	0,07	0,09	0,05	0,09	2,00	0,12	0,66	1,26
Moda		5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5

Tabela 3 - Dimensão 3 – Infraestrutura Acadêmica

Curso	Data Avaliação (início)	3.1 Gabinete de trabalho	3.2 Espaço de Trabalho p/Coord. e serviços acadêmicos	3.3 Sala de Professores	3.4 Salas de Aula	3.5 Acesso dos alunos equip. inform.	3.6 Bibliografia Básica	3.7 Bibliografia complementar	3.8 Periódicos Especializados	3.9 Laboratórios: quantidade	3.10 Laboratórios: qualidade	3.11 Laboratório s: Serviços
CENTRO DE ARTES												
Cinema e audiovisual	10/09/2014	3	3	3	4	4	4	2	5	4	4	4
Música canto	24/08/2014	1	1	3	3	3	1	1	1	NSA	NSA	NSA
Música flauta	14/09/2014	1	5	2	4	2	2	2	5	NSA	NSA	NSA
Música piano	21/09/2014	1	3	3	4	4	3	3	3	4	4	NSA
Música popular	10/09/2014	1	4	1	5	2	3	3	4	2	2	2
Música violino	01/10/2014	3	3	3	3	1	1	1	5	3	3	3
Cinema de animação	11/03/2015	4	3	4	4	5	3	1	5	5	5	5
Música - ciências musicais	05/03/2017	1	2	3	4	4	3	1	3	4	3	4
Música - composição	08/02/2017	3	3	3	4	4	3	3	3	5	5	NSA
Música - violão	05/03/2017	2	3	3	4	3	3	3	4	NSA	NSA	NSA
Música-canto	13/08/2017	2	4	3	3	4	4	4	4	NSA	NSA	NSA
Música popular	25/10/2017	2	4	3	4	3	4	4	4	4	4	NSA
CENTRO DE QUÍMICAS, FARMACÊUTICAS E DE ALIMENTOS												
Alimentos	15/08/2017	5	5	NSA	5	3	4	4	5	5	5	4
Química - licenciatura	20/09/2017	5	4	1	4	3	5	4	5	5	5	5
Química de alimentos	24/08/2014	2	2	NSA	2	3	2	2	5	1	1	1
Química forense	26/05/2017	3	3	NSA	4	3	4	4	5	4	3	3
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICA												
Geoprocessamento	02/02/2014	3	2	NSA	3	3	1	1	5	2	2	3
CENTRO DE ENGENHARIAS												
Engenharia agrícola	02/02/2014	3	4	NSA	4	4	5	5	5	3	3	3
Engenharia ambiental e sanitária	18/03/2015	3	4	NSA	4	5	3	4	4	4	4	4
Engenharia eletrônica	30/03/2014	2	2	2	3	4	2	2	5	3	4	3
Engenharia industrial madeireira	07/10/2015	2	3	3	4	3	3	3	5	3	3	3
CENTRO DE INTEGRAÇÃO DO MERCOSUL												
Gestão ambiental	16/03/2016	3	3	NSA	3	3	3	4	5	3	4	3
Relações internacionais	03/09/2014	4	4	NSA	4	5	4	4	5	NSA	NSA	NSA
Transporte terrestre	02/04/2014	1	1	3	3	2	1	1	5	NSA	NSA	NSA
Transporte terrestre	30/03/2016	3	3	3	3	3	1	3	5	1	1	1
CENTRO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO												
Jornalismo	06/12/2015	1	2	2	3	2	3	3	5	3	3	3
Letras - português - espanhol	10/12/2017	4	5	5	5	5	3	3	5	5	5	5

Letras - português/alemão	29/03/2015	1	2	2	3	2	1	1	1	3	3	3
Letras - português/alemão	24/08/2016	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Letras - redação e revisão de textos	12/04/2015	1	3	3	4	5	4	3	3	NSA	NSA	NSA
Letras - tradução espanhol - português	09/02/2014	1	2	2	2	3	1	1	5	1	1	1
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA												
Educação física	14/05/2014	5	3	NSA	4	2	1	4	5	5	4	4
FACULDADE DE MEDICINA												
Medicina	10/08/2016	2	3	2	3	2	2	2	5	NSA	NSA	NSA
Psicologia	23/04/2014	1	2	2	3	2	3	3	5	2	2	2
Terapia ocupacional	03/09/2014	2	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E TURISMO												
Gestão pública	08/11/2015	2	3	3	3	3	4	2	5	NSA	NSA	NSA
FACULDADE DE VETERINÁRIA												
Medicina veterinária (turma especial)	05/11/2014	4	4	4	3	2	4	4	5	4	4	3
FACULDADE DE DIREITO												
Direito	22/10/2014	2	4	4	3	2	2	5	5	NSA	NSA	NSA
INSTITUTO DE BIOLOGIA												
Ciências biológicas - licenciatura	23/08/2017	4	4	NSA	4	3	3	5	5	4	4	5
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS												
Antropologia	27/08/2014	4	4	3	3	4	3	4	4	NSA	NSA	NSA
Museologia	30/03/2016	2	4	2	3	3	2	2	2	5	3	3
INSTITUTO DE FÍSICA E MATEMÁTICA												
Matemática (noturno)	12/11/2017	1	3	1	3	3	1	1	5	4	3	4
Total		103	132	86	147	132	115	118	181	107	103	90
Média		2,45	3,14	2,69	3,50	3,14	2,74	2,81	4,31	3,45	3,32	3,21
Variância		1,57	0,95	0,80	0,50	1,00	1,37	1,57	1,24	1,52	1,36	1,29
Moda		1	3	3	3	3	3	3	5	4	3	3